

**FACULDADE SANTA RITA - FASAR**

**PROJETO DE EXTENSÃO**

**CICLO DE DOCUMENTÁRIOS:**

Dialogar e Conscientizar a Comunidade

**NOVO HORIZONTE – 2016**

## INTRODUÇÃO

Documentário, em geral, é definido como um filme não ficcional que se caracteriza pelo compromisso da exploração da realidade, com vistas à verossimilhança e verdade, sem omitir fatos e aspectos, bem como sem apresentar uma representação deturpada por meio de uma interpretação que desvirtue a busca de uma visão realista da totalidade dos fatos (NICHOLS, 2012).

Logo, o documentário pretende representar a realidade “tal como ela é”, entretanto, o documentário, assim como toda criação humana e artística, é uma representação parcial e subjetiva da realidade – o que não o permite simplesmente veicular uma ideologia ou expor interesses imediatos.

Tal pretensão de verdade possibilita ao documentário sondar questões e propor interpretações e discussões a respeito de como equacionar respostas e soluções.

O projeto Fasar.doc pretende, por meio da exibição de documentários relevantes e que abordem questões tanto urgentes quanto candentes da nossa sociedade e do nosso mundo, contemporaneamente, propor conhecimentos e estimular debates sobre tais questões, oferecendo uma janela de interpretação crítica à comunidade acadêmica e à comunidade local, em geral.

## JUSTIFICATIVA

O documentário é peça importante da formação e da difusão de conhecimento, da construção de uma cultura:

Vinda do verbo latino *colere*, na origem cultura significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura; com as crianças, donde puericultura; e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios. (CHAUÍ, 2009, p. 24).

A cultura deve ser construída pelos sujeitos sociais, de modo amplo e democrático, pois que a disseminação de uma cultura enraizada somente na classe dominante e em grupos dirigentes não espelha e representa a totalidade da sociedade, criando mecanismos de perpetuação das contradições sociais por meio dos conflitos gerados, além de reforçar estigmas, preconceitos e discriminação.

O que pode ser a cultura tratada do ponto de vista da democracia? O que seriam uma cultura da democracia e uma cultura democrática? Quais os problemas de um tratamento democrático da cultura, portanto, de uma cultura da democracia, e da realização da cultura

como visão democrática, portanto, de uma cultura democrática? Estas perguntas sinalizam alguns dos problemas a enfrentar. Em primeiro lugar, o que diz respeito à relação entre cultura e Estado; em segundo, a relação entre cultura e mercado; em terceiro, a relação entre cultura e criadores. Se examinarmos o modo como tradicionalmente o Estado opera no Brasil, poderemos dizer que, no tratamento da cultura, sua tendência tem sido antidemocrática. Não por ser o Estado ocupado por este ou aquele grupo II dirigente, mas pelo modo mesmo como o Estado visou à cultura. Tradicionalmente, sempre procurou capturar toda a criação social da cultura sob o pretexto de ampliar o campo cultural público, transformando a criação social em cultura oficial para fazê-la operar como doutrina e irradiá-la para toda a sociedade. Assim, o Estado se apresentava como produtor de cultura, conferindo a ela generalidade nacional ao retirar das classes sociais antagônicas o lugar onde a cultura efetivamente se realiza. (CHAUÍ, 2009, p. 42).

Uma cultura democrática não pode estar ligada aos ditames oficiais do Estado, nem ser fruto da veiculação de ideias dominantes a partir de meios de comunicação oligopolizados e os grupos que os controlam. Portanto, a cultura não pode ser nem política oficial, nem mercadoria, uma vez que: “Afirmar a cultura como um direito é opor-se à política neoliberal, que abandona a garantia dos direitos, transformando-os em serviços vendidos e comprados no mercado e, portanto, em privilégios de classe.” (CHAUÍ, 2009, p. 51).

Uma cultura democrática deve ter em seu vértice o amplo e livre debate, a partir de conhecimentos disseminados igualmente e fidedignos à realidade em situação.

## **OBJETIVOS**

Por meio destas iniciativas, este projeto almeja criar condições para veiculação de conhecimento, de apropriação cultural dos grandes temas da atualidade, da expansão e democratização da cultura, estimulando o diálogo e o debate amplo e franco sobre questões essenciais da nossa época. Portanto, almeja:

- Utilizar-se do diálogo para promover a interação social entre os jovens e os vários segmentos;
- Promover a socialização e compartilhar conhecimentos e ideias com a comunidade;
- Incentivar efetivamente a participação e a democracia;
- Possibilitar a intervenção eficaz no contexto social;
- Entender e aceitar as distintas visões de mundo;
- Compreender como é possível fazer avançar o conhecimento por meio do intercâmbio de saberes;
- Propiciar aos indivíduos e grupos socialmente fragilizados que entendam as condições de sua existência;
- Criar oportunidades para a participação social;
- Gerar mecanismos de intelecção para os novos sujeitos sociais;
- Ansiar por uma transformação social para um modelo mais justo, participativo e democrático, seja ao nível das vivências locais, seja quanto aos rumos da sociedade brasileira.

## **METODOLOGIA**

O projeto pretende realizar suas propostas por meio da exibição de documentários atuais e relevantes sobre temas candentes da nossa época, assim como debates entre professores, funcionários, alunos da instituição, alunos da rede pública, professores da rede escolar e demais membros da comunidade, todos espectadores dos documentários a respeito de tais temas e sua relação com a vida em sociedade. Com base nas seguintes ações e situações, serão usados como meios:

- Exibição de filmes e documentários
- Debates;
- Fóruns;
- Audiências públicas;
- Discussões em reuniões com diferentes segmentos sociais;
- Diálogos com convidados representativos de questões e segmentos sociais;
- Oficinas de projetos sociais;
- Eventos com a comunidade local em geral.

## APLICAÇÃO DO PROJETO

Na noite da última quarta-feira (31/08/2016) aconteceu na FASAR (Faculdade Santa Rita), promovido pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, um debate sobre o documentário “O Começo da Vida”.

O documentário trata basicamente dos primeiros anos de vida da criança e, para isso, entrevistou pessoas e mostrou o dia a dia de diversas famílias em alguns países ao redor do mundo (Brasil, EUA, Canadá, Itália, China, Argentina, Índia e Quênia).

As famílias entrevistadas no filme possuem diversas e distintas estruturas: mães ou pais que abdicaram de suas carreiras para cuidarem de seus filhos em tempo integral, crianças sem família que são criadas pela comunidade, crianças mais velhas que abdicaram de suas próprias vidas para cuidar dos irmãos, entre outros. Além de tudo que vemos e ouvimos de pais, mães e crianças, também podemos conferir a opinião (científicas) de diversos especialistas, entre professores, pediatras, psicólogos, economistas, entre outros.

O filme é bastante enfático quando discute as necessidades das crianças em seus primeiros anos de vida, as crianças precisam de coisas que não custam dinheiro, como amor, carinho e atenção. Já a mensagem final, que reverbera em nossas mentes por muito tempo, é: uma criança não é apenas responsabilidade dos pais, mas de toda a comunidade, e nós como educadores temos uma enorme responsabilidade que devemos abraçar com muito amor.

Participaram do evento os alunos do 2º Termo, do 4º Termo e do 6º Termo do curso de Licenciatura em Pedagogia, além disso, vinte vagas foram abertas para a comunidade novorizontina, possibilitando a interação entre a Instituição e os demais setores da sociedade, com o intuito de promover um debate articulado com a sociedade civil local para discussões e proposições de alternativas em relação aos problemas educacionais, assim como fortalecer o intercâmbio com organizações locais, estabelecendo mecanismos de troca de experiências e informações.

Ao término do documentário os participantes fizeram questionamentos pertinentes ao tema, que foram brilhantemente respondidos por nossas convidadas: Daiane Cristina Ladislau – Psicologia – UNESP Bauru, MBA Gestão Estratégica de Pessoas – USC Bauru, trabalha com educação especial (deficiência intelectual, múltipla e pessoas com TEA – Transtorno do Espectro Autista); Giseli de Fátima Salata Bueno – Fonoaudiologia – UNIARA, Neuropsicopedagogia IPECS, trabalha com educação especial (deficiência intelectual, múltipla e pessoas com TEA); Helsie de Vilhena Eid, Dentista – UNIMEP de Lins, especialista em Ortodontia (possui o Selo de Excelência) e Ortopedia facial e MBA em Gestão Financeira –

FASAR; e Maria Cristina Bertolini do Prado – Letras – IMES FAFICA Catanduva, Pedagogia, Psicopedagogia, diretora da EMEF Hebe de Almeida Leite Cardoso.







## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 2012.  
(Campo Imagético).

CHAUÍ, Marilena Chauí. **Cultura e democracia**. 2ª ed. Salvador: Secretaria de Cultura,  
Fundação Pedro Calmon, 2009.